

MPT quer apresentar candidatura à Câmara da Figueira

ARLETE SILVA

■ A concelhia da Figueira do MPT – Partido da Terra, está a trabalhar no sentido de ter candidato próprio às eleições autárquicas do próximo ano. «Esse é o objetivo e estamos a preparar-nos para isso, mas vamos ver se conseguimos. Caso contrário, podemos eventualmente fazer acordos, também estamos predispostos a isso».

Declarações ao nosso jornal de Maria do Carmo, a presidente da concelhia, que, no sábado, foi a anfitriã da Convenção Autárquica Nacional do MPT, que decorreu no Casino Figueira.

Além da candidatura à Câmara Municipal, poderão apresentar candidatos a algumas freguesias, até porque o partido está a ter «recetividade, que nos permite pensar nisso. Estamos até agradavelmente surpreendidos com a adesão», refere Maria do Carmo, que assume-se «empenhada a 100%» neste desafio de liderar o MPT na Figueira.



Convenção Autárquica Nacional do Partido da Terra teve lugar na Figueira

«Está a ser uma experiência interessante e acredito que o projeto tem pernas para andar», sublinha.

Esta Convenção Autárquica Nacional marca o início da preparação do ato eleitoral do próximo ano, sendo que em alguns municípios irão avançar com candidato próprio, noutros através de coligações, adiantou ao nosso jornal José Faria, presidente do partido. Aliás, essa foi já a estratégia utilizada nas anteriores eleições e «tem funcionado muito bem», sustenta José Faria,

lembrando que nas autárquicas de 2013 constituíram-se como a «sexta força política nacional e a primeira força política de entre os partidos políticos sem assento parlamentar».

As coligações têm sido estabelecidas com o PSD e o CDS (com exceção da Madeira, onde coligaram com o PS). Desta vez, mantém-se esse cenário em aberto, uma vez que o presidente do Partido da Terra descarta a possibilidade de coligações com «esta esquerda que não é de centro, não é

moderada». Aliás, José Faria é bastante crítico deste governo que num «golpe de secretaria» contrariou a vontade dos portugueses nas urnas. «O país está a atravessar uma profunda crise social e económica e estou preocupado para onde este governo levará Portugal e os portugueses. Não podemos compactuar com um Governo o mais à esquerda possível», disse.

O presidente do MPT salienta que este é um partido «de centro. É transversal à sociedade, temos sensibili-



Maria do Carmo, presidente da concelhia da Figueira do MPT

dades de esquerda e de direita, monárquicos e republicanos, mas somos sobretudo um partido ecologista e humanista».

Deixa ainda uma palavra elogiosa à concelhia figueirense, que considera «bastante forte e interventiva».

De referir ainda que o MPT tem também um fi-

gueirense em funções de relevo, nomeadamente Carlos Romeira, que assume o lugar de adjunto do Coordenador Autárquico Nacional (o presidente José Faria), é também Conselheiro Nacional e diretor do Gabinete de Estudos, que tem como função apoiar local e tecnicamente as concelhias.